



LUTA POR ACEITAÇÃO

“Eu não vou ter um filho gay”. Aquelas palavras proferidas pela sua mãe, sua própria mãe, ecoavam na sua cabeça.

Bobby pegou seu carro e dirigiu até a fadiga vencer a raiva e agonia que sentia. Pensou, em todo o tempo que dirigia, sobre como seu comportamento era profano perante Deus e como sofreria as consequências no inferno, morada dos pecadores.

Acabou dormindo dentro do carro e, na manhã seguinte, voltou para Portland, onde sua família o esperava. Surpreendentemente, todos se mostraram a favor da sexualidade de Bobby, menos sua mãe, que não viera, pois ela nunca o aceitaria como ele era.

Usando todas as suas economias, ele e o seu novo namorado, Jim (haviam se conhecido num café em Portland), compraram uma casa na mesma cidade em que a sua família morava. Seu pai, irmãos e irmãs continuaram seus esforços para mudar a opinião de sua mãe, porém, ela era tão receptiva quanto um muro de tijolos.

Quando Bobby recebeu sinal verde para falar com ela, chegando a casa, ficou sem chão, pois encontrou sua mãe morta na banheira, vítima de afogamento. Bobby, agora, estava livre, mas ele carregaria consigo a culpa por muito tempo.

Otávio Muller
1º ano / Balneário
2015